

## **Sondas de perfuração – visão do mercado Abril 2010**

A demanda anunciada pela Petrobras para construção sondas de perfuração no Brasil é de 28 unidades.

As primeiras 12 sondas de perfuração foram licitadas para construção em estaleiros internacionais.

O processo de licitação local começa com 9 sondas com entregas previstas de 2013 a 2018, com conteúdo local crescente entre 55% e 65%.

Outros lotes virão a seguir até que a demanda por equipamentos de perfuração para a camada Pré Sal seja atendida.

Para reduzir riscos de desempenho nesses empreendimentos pioneiros de construção o Governo Federal criou o Fundo de Garantia da Construção Naval (FGCN) com as seguintes finalidades:

- Suportar riscos de crédito dos financiamentos da construção das sondas e eventuais atrasos na entrega das unidades;
- Criar as condições para atrair novos participantes na criação estaleiros no Brasil,;
- Desenvolver toda a sua cadeia de suprimento (bens e serviços).

### **Desafios**

Mesmo com o cenário de encomendas e do FGCN, os desafios são consideráveis:

- qualidade final dos produtos para atendimento da performance;
- atendimento aos cronogramas de construção;
- adequação ao índice de conteúdo nacional (s/ perda da competitividade);
- taxas de afretamento em linha com as praticadas pelo mercado afretador.
- desenvolvimento técnico e financeiro de toda a sua cadeia produtiva.

## Programa especial de crédito

A Petrobras está negociando com o mercado bancário nacional a criação de um Programa Especial de Crédito para garantir acesso a financiamentos em condições diferenciadas que ajudem a viabilizar os empreendimentos.

Esse Programa será exclusivo e dedicado a financiamento de toda a cadeia de suprimentos da construção das sondas de perfuração para o Pré Sal, em construídas em estaleiros brasileiros.

A contribuição ativa das entidades de classe brasileiras será fundamental para a construção de um programa que realmente atenda às necessidades de todos os participantes do Projeto.

## Operadoras

As três maiores empresas de perfuração de poços de petróleo *offshore*, Transocean, Noble e Pride, confirmam, nos seus relatórios anuais aos acionistas, aumento no faturamento e encomendas de navios-sondas aos estaleiros internacionais.

Faturamento em 2008:

Transocean	US\$ 12,7 bilhões
Noble	US\$ 3,3 bilhões
Pride	US\$ 2,3 bilhões.

A Transocean está construindo nove navios-sondas. Um deles, o “Petrobras 10.000”, em construção no estaleiro Samsung (Coreia do Sul), tem contrato de serviço por dez anos com a Petrobras, com diárias no valor de US\$ 410 mil, sendo os impostos cobrados adicionalmente.

A Noble tem três navios-sondas e duas plataformas de perfuração que iniciarão contratos por cinco a seis anos com a Petrobras (as diárias recebidas em 2008 foram no valor de US\$ 300 mil). Os três navios-sondas serão modernizados em

estaleiros brasileiros com investimentos de US\$ 175 milhões por navio e receberão diárias de US\$ 90 mil durante o período de reconstrução. A Noble está construindo um navio-sonda orçado em US\$ 585 milhões, uma plataforma fixa e duas plataformas de perfuração semissubmersíveis.

O navio-sonda será construído em duas fases; primeiro, a construção do casco e do sistema de propulsão no estaleiro STX (Coreia do Sul) na sua unidade em Dalian, na China: em seguida, o navio-sonda segue navegando com propulsão própria até a Holanda, onde serão instalados os equipamentos de perfuração, projetados e construídos pela Huisman Equipment BV. O relatório anual de 2008 da Noble informa que as diárias para navios de perfuração recém-construídos são no valor de US\$ 515 milhões.



**Navio-sonda em construção por STX Dalian e Huisman BV:**

O desafio para perfuração em lâmina d'água superior a 3 mil metros e até 12 mil metros no subsolo marinho. Dotado de posicionamento dinâmico tipo 3 (DP3).

A Pride está construindo cinco navios-sondas no estaleiro Samsung, sendo um deles já com contrato com a Petrobras e dois com contrato com a BP, com diárias de US\$ 502 mil. A Pride tem sete plataformas de perfuração semissubmersíveis sob contrato no Brasil.